

## 8. PESQUISA SOCIOAMBIENTAL

A pesquisa de campo foi elaborada nos anos 2.010 e 2.011, consecutivamente, usando como metodologia a aplicação de um questionário com perguntas objetivas de cunho socioambiental, realizada por integrantes da UNAERP-Universidade de Ribeirão Preto, *Campus* Guarujá, durante o PIP-Programa de Informação Profissional.

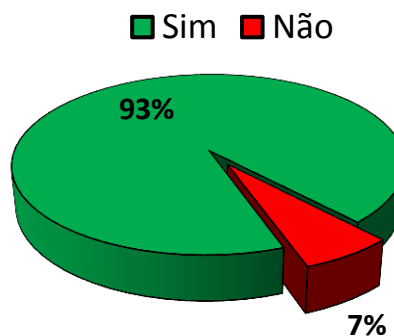
Posteriormente as respostas foram organizadas e submetidas a uma análise estatística pelo ISSA-Instituto de Segurança Socioambiental, possibilitando a interpretação dos dados de forma clara e descritiva, conforme delineado nos itens seguintes.

### 8.1. Resultados da Pesquisa Socioambiental

#### 8.1.1 Pesquisa Socioambiental – Guarujá/SP – 2010<sup>1</sup>

##### Questão 01. Você é Morador de Guarujá?

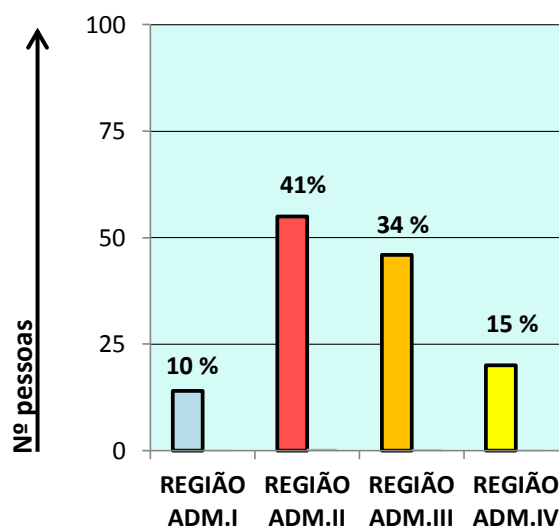
Residentes no Guarujá	Freq.Abs.	Freq. Rel.
Sim	142	0,934210526
Não	10	0,065789474
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>1</b>



<sup>1</sup> A análise estatística, sistematização dos dados obtidos e os gráficos presentes neste apêndice foram produzidos por Paula Fernanda A. Leonelli, que compõe a equipe técnica do ISSA.

**Questão 02. Qual o Bairro?**

OCUPAÇÃO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA	Frequência Absoluta (Freq. Abs.)	Frequência Relativa (Freq. Rel.)
REGIÃO ADM.I	14	0,103703704
REGIÃO ADM.II	55	0,407407407
REGIÃO ADM.III	46	0,340740741
REGIÃO ADM.IV	20	0,148148148
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>1</b>



São considerados os seguintes Bairros e as respectivas Regiões Administrativas do Guarujá:

**I:** Pitangueiras, Astúrias, Tombo, Guaiúba, Marinas, Santa Rosa, Santo Antônio, e Praia do Góes;

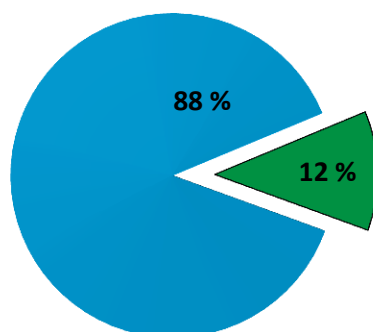
**II:** Itapema, Parque Estuário, Paecará, Jardim Progresso, Vila Áurea, Jardim Conceiçãozinha, Porto, Retroporto, Jardim Boa Esperança;

**III:** Enseada, Tortuga, Mar e Céu, Jardim Acapulco e Santo Amaro, Pernambuco, Perequê, Guararú, Jardim Virgínia e Prainha Branca;

**IV:** Morrinhos, Cachoeira, Vila Zilda e Crumaú;

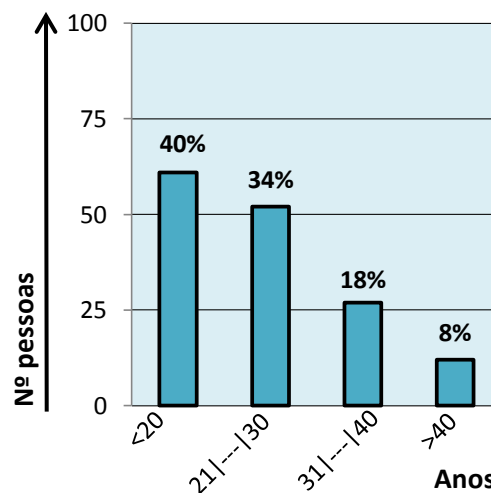
### Questão 03. Nível de Escolaridade

ESCOLARIDADE	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Analfabeto	0	0
Fundamental	0	0
Médio	134	0,88
Superior Incompleto	0	0
Superior Completo	18	0,12
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>1</b>



### Questão 04. Faixa Etária dos Entrevistados

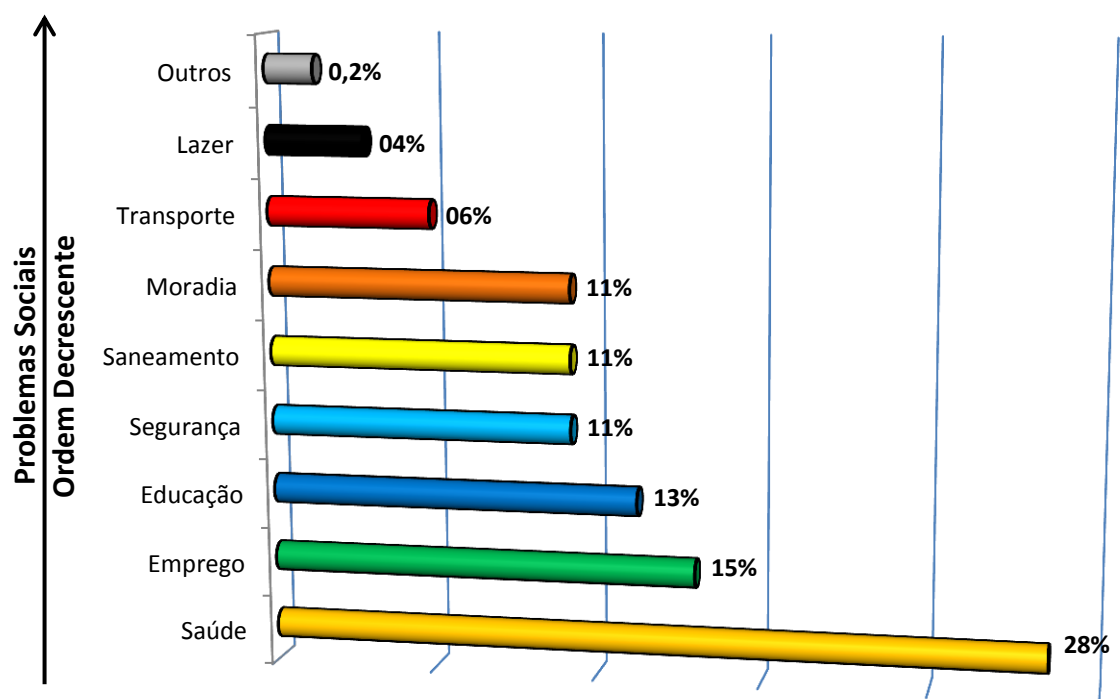
IDADE	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Até 20 anos	61	0,4013158
De 21 a 30 anos	52	0,3421053
De 31 a 40 anos	27	0,1776316
Acima de 40 anos	12	0,0789474
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>1</b>



**Questão 05. Percepção dos Principais Problemas Sociais - Guarujá (SP)**

PROBLEMAS SOCIAIS	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Saúde	94	0,276470588
Emprego	52	0,152941176
Educação	45	0,132352941
Segurança	37	0,108823529
Saneamento	37	0,108823529
Moradia	37	0,108823529
Transporte	20	0,058823529
Lazer	12	0,035294118
Outros	6	0,017647059
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>1</b>

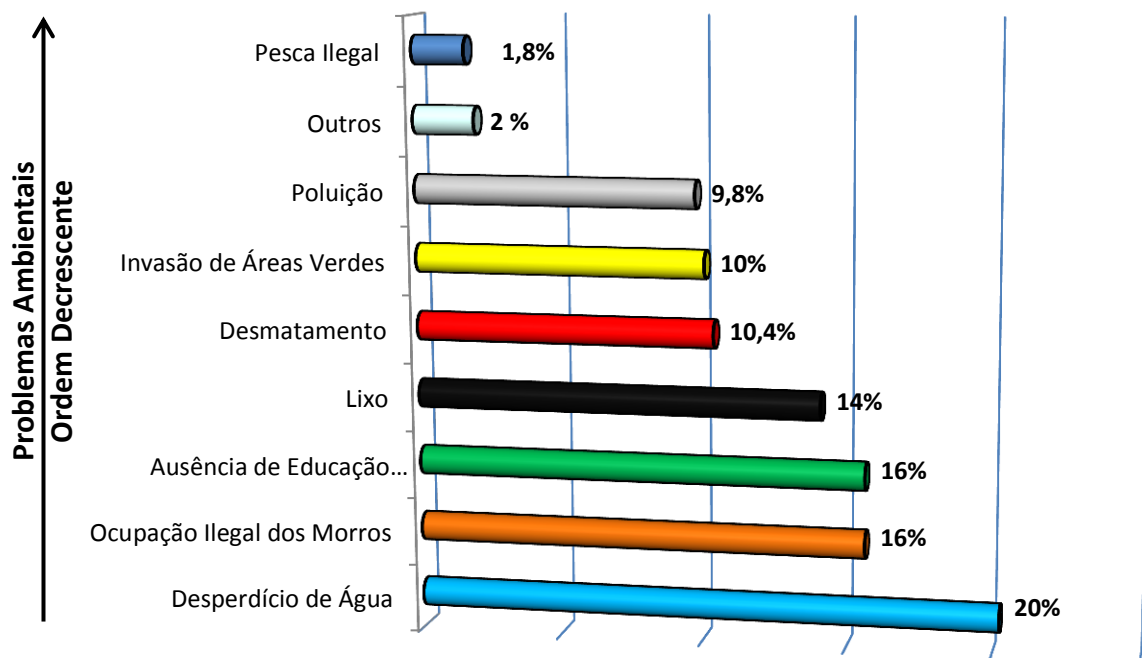
**Percepção dos Principais Problemas Sociais em 2010 - Guarujá (SP)**



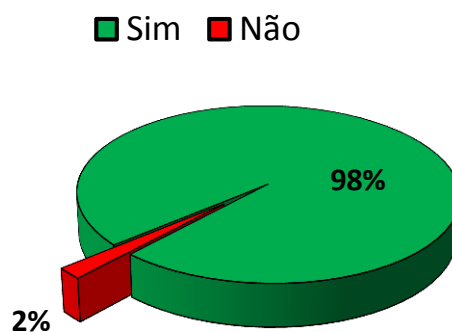
### Questão 06. Percepção dos Principais Problemas Ambientais – Guarujá/SP

PROBLEMAS AMBIENTAIS	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Desperdício de Água	66	0,202453988
Ocupação Ilegal dos Morros	51	0,156441718
Ausência de Educação Ambiental	51	0,156441718
Lixo	46	0,141104294
Desmatamento	34	0,104294479
Invasão de Áreas Verdes	33	0,101226994
Poluição	32	0,098159509
Outros	7	0,021472393
Pesca Ilegal	6	0,018404908
<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>1</b>

### Percepção dos Principais Problemas Ambientais em 2010 - Guarujá (SP)



**Questão 07. Projetos Socioambientais Atendem Simultaneamente Necessidades Sociais e Ambientais?**

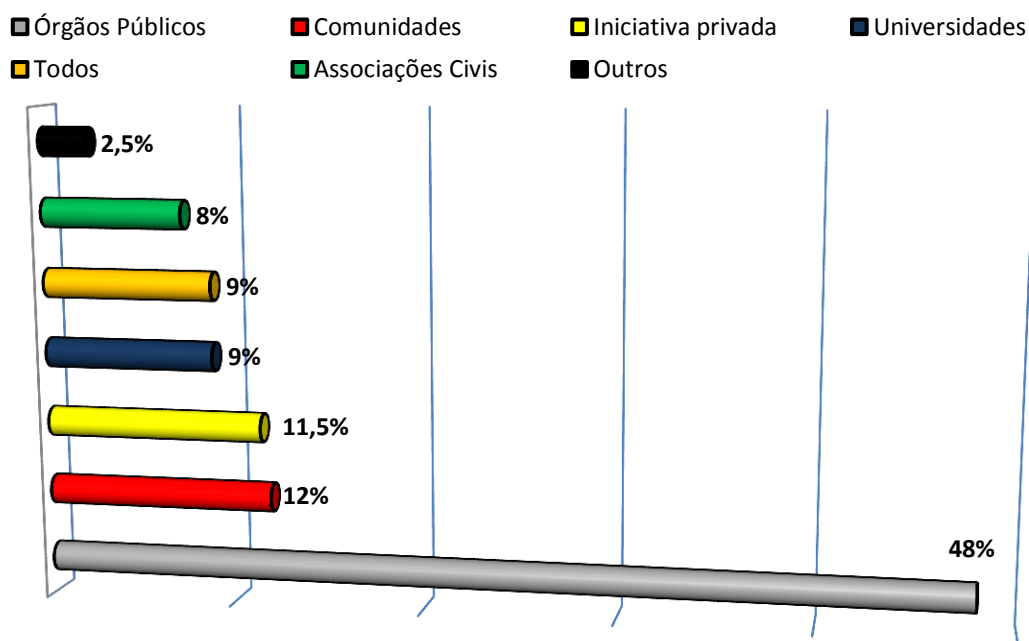


Necessidades Atendidas	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	149	0,98
Não	3	0,02
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>1</b>

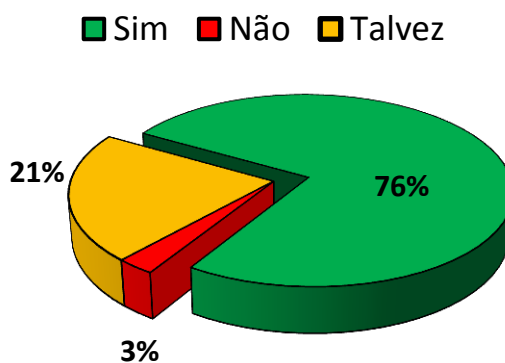
**Questão 08. Projetos Socioambientais devem ser implantados por quem?**

Entidades Representativas	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Órgãos Públicos	96	0,48241206
Comunidades	24	0,120603015
Iniciativa privada	23	0,115577889
Universidades	18	0,090452261
Todos	18	0,090452261
Associações Civis	15	0,075376884
Outros	5	0,025125628
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>1</b>

### Principais Responsáveis para Implantação de Projetos Socioambientais - Guarujá/SP

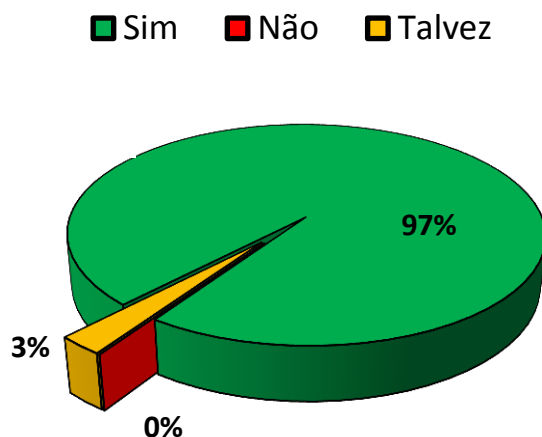


### Questão 09. Participaria de Algum Projeto Social ou Ambiental?



Participação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	112	0,756757
Não	4	0,027027
Talvez	32	0,216216
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>1</b>

### 10. Gostaria de Participar de Alguem Projeto Socioambiental Recebendo Capacitação e Treinamento?



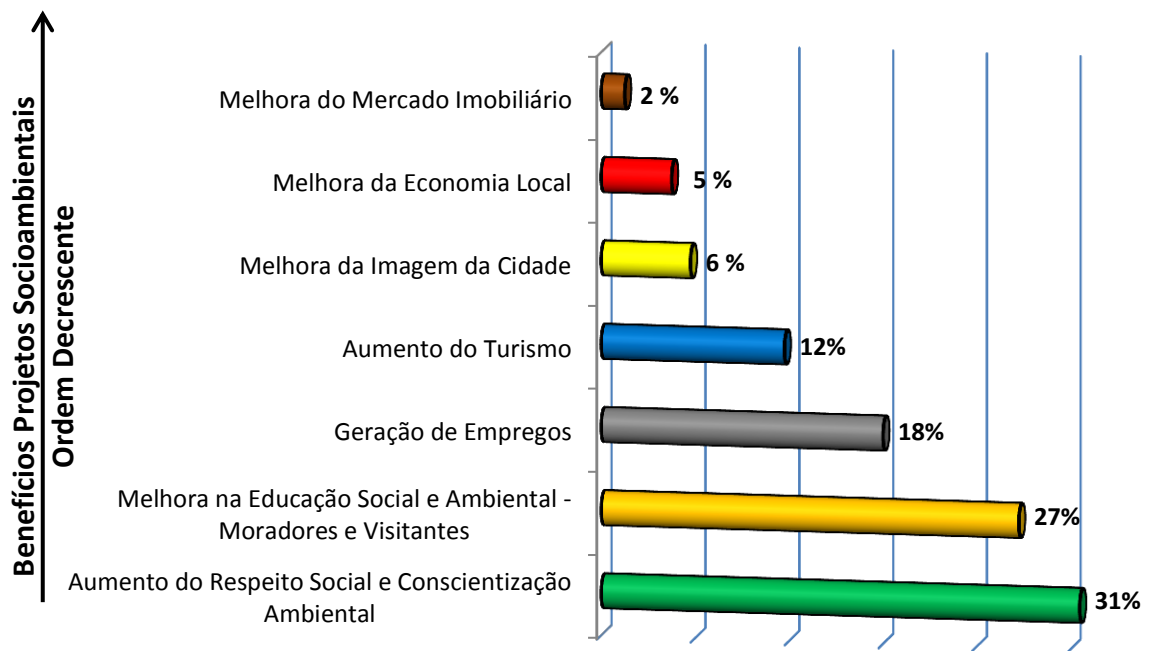
Vontade	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	147	0,97351
Não	0	0
Talvez	4	0,02649
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>1</b>

### Questão 11. Principais Benefícios da Implantação de Projetos Socioambientais – Guarujá/SP

Benefícios	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Aumento do Respeito Social e Conscientização Ambiental	102	0,310030395
Melhora na Educação Social e Ambiental - Moradores e Visitantes	89	0,270516717
Geração de Empregos	60	0,182370821
Aumento do Turismo	39	0,118541033
Melhora da Imagem da Cidade	19	0,05775076
Melhora da Economia Local	15	0,045592705
Melhora do Mercado Imobiliário	5	0,015197568
<b>Total</b>	<b>329</b>	<b>1</b>



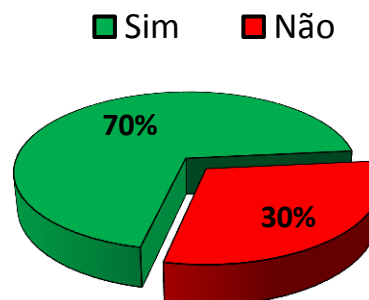
### Principais Benefícios da Implantação de Projetos Socioambientais em 2010 – Guarujá/SP



### 8.1.2. Pesquisa Socioambiental – Guarujá/SP – 2011<sup>2</sup>

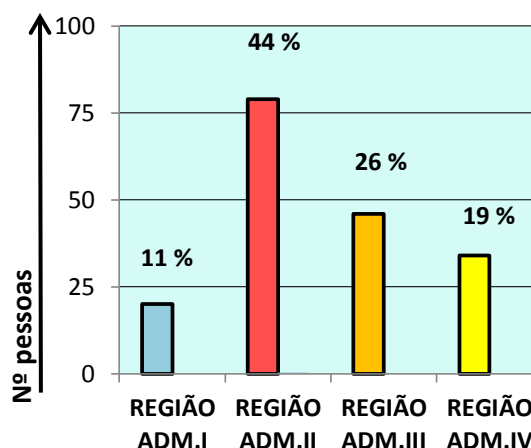
#### Questão 01. Você é Morador de Guarujá?

Residentes no Guarujá	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	197	0,684027778
Não	84	0,291666667
<b>Total</b>	<b>281</b>	<b>1</b>



#### Questão 02. Qual o Bairro?

OCUPAÇÃO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
REGIÃO ADM.I	20	0,111731844
REGIÃO ADM.II	79	0,441340782
REGIÃO ADM.III	46	0,25698324
REGIÃO ADM.IV	34	0,189944134
<b>TOTAL</b>	<b>179</b>	<b>1</b>



São considerados os seguintes Bairros e as respectivas Regiões Administrativas do Guarujá:

**I:** Pitangueiras, Astúrias, Tombo, Guaiúba, Marinas, Santa Rosa, Santo Antônio, e Praia do Góes

**II:** Itapema, Parque Estuário, Paecará, Jardim Progresso, Vila Áurea, Jardim Conceiçãozinha, Porto, Retroporto, Jardim Boa Esperança;

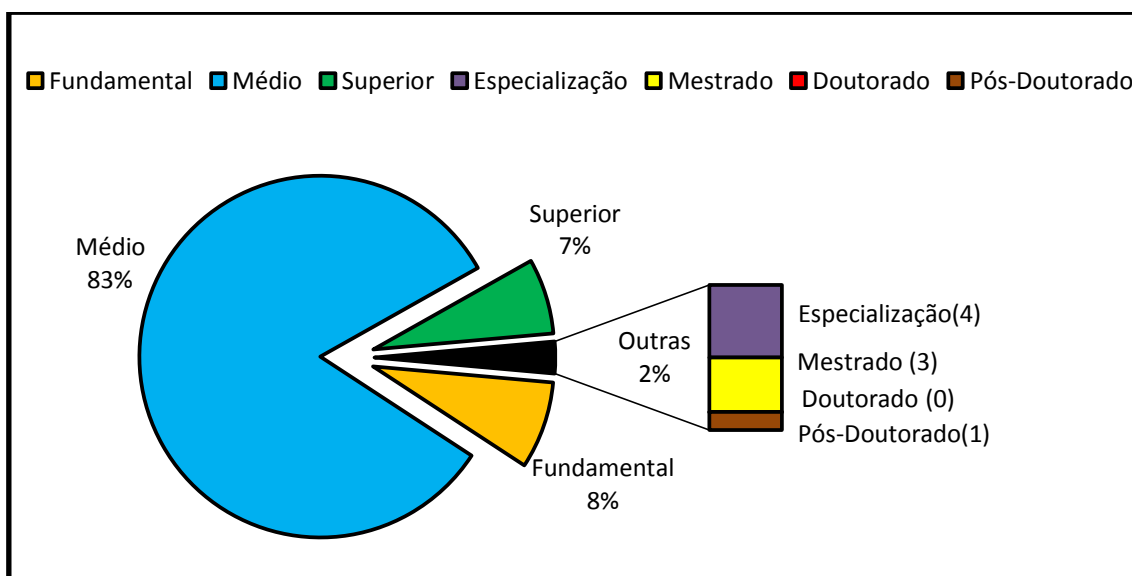
**III:** Enseada, Tortuga, Mar e Céu, Jardim Acapulco e Santo Amaro, Pernambuco, Perequê, Guararú, Jardim Virgínia e Prainha Branca;

**IV:** Morrinhos, Cachoeira, Vila Zilda e Crumaú;

<sup>2</sup> A análise estatística, sistematização dos dados obtidos e os gráficos presentes neste apêndice foram produzidos por Paula Fernanda A. Leonelli, que compõe a equipe técnica do ISSA.

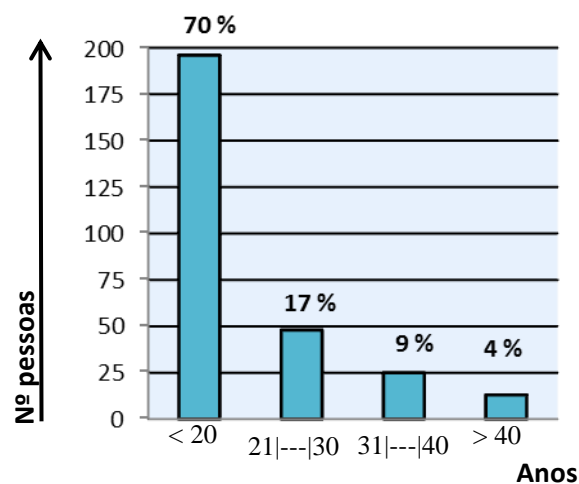
### Questão 03. Nível de Escolaridade

ESCOLARIDADE	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Fundamental	22	0,078014184
Médio	233	0,826241135
Superior	19	0,067375887
Especialização	4	0,014184397
Mestrado	3	0,010638298
Doutorado	0	0
Pós-Doutorado	1	0,003546099
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>1</b>



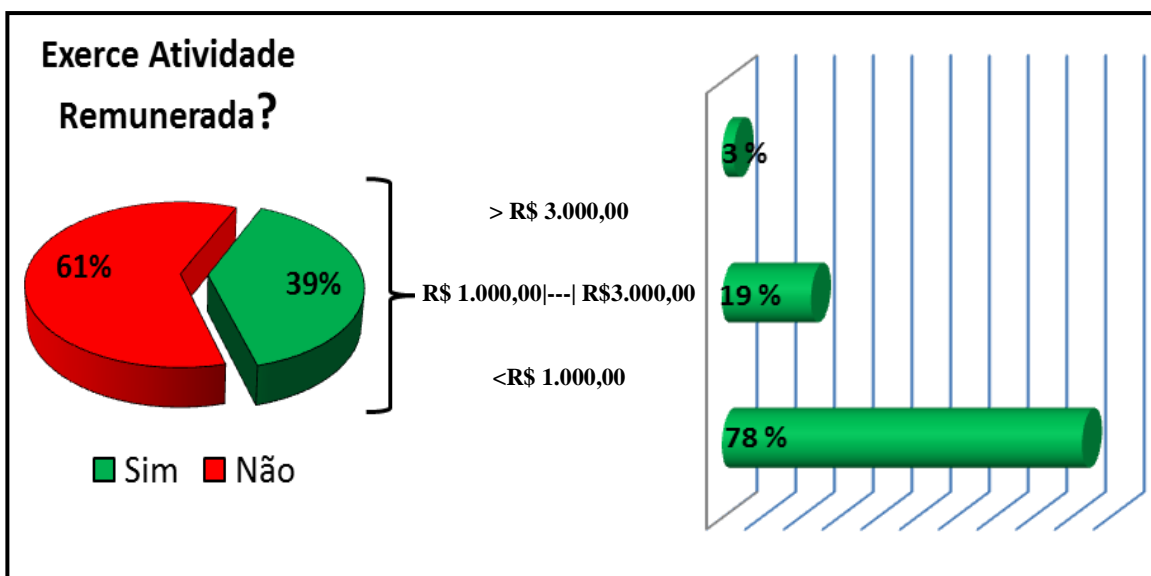
### Questão 04. Faixa Etária dos Entrevistados

IDADE	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Até 20 anos	196	0,695035461
De 21 a 30 anos	48	0,170212766
De 31 a 40 anos	25	0,088652482
Acima de 40 anos	13	0,046099291
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>1</b>



**Questões 05 e 06. Você Exerce Atividade Remunerada? Qual sua Faixa Salarial?**

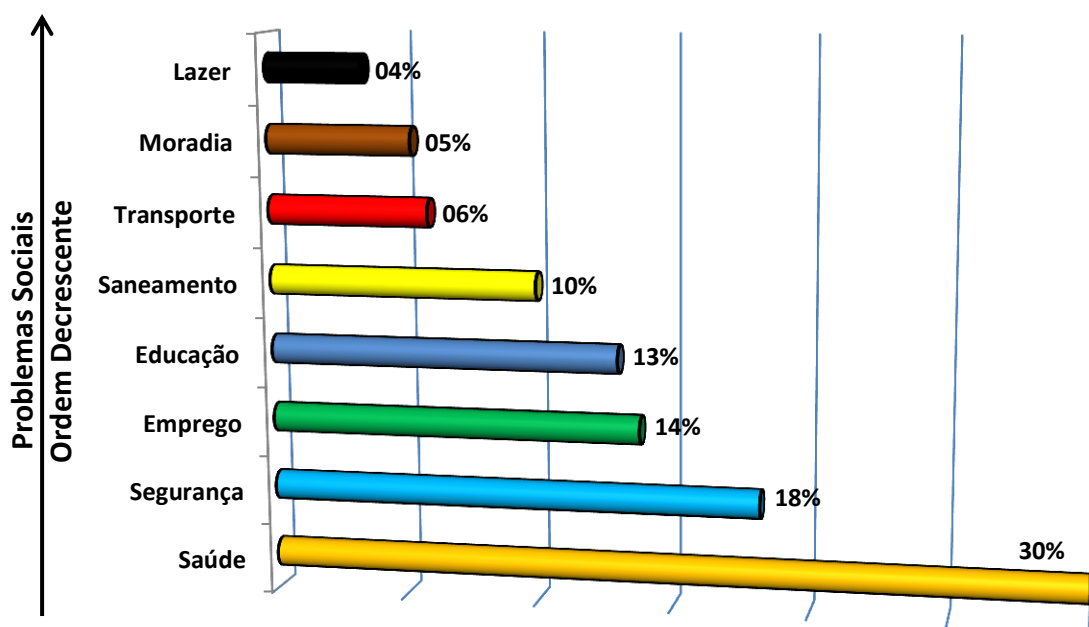
EXERCE ATIVIDADE REMUNERADA? QUANTO? (R\$)			Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	109	< R\$ 1.000,00	93	0,781513
		R\$ 1.000,00 ---  R\$ 3.000,00	23	0,193277
		> R\$ 3.000,00	3	0,02521
Não	169			
<b>TOTAL</b>		<b>278</b>	<b>119</b>	<b>1</b>



**Questão 07. Percepção dos Principais Problemas Sociais – Guarujá/SP**

PROBLEMAS SOCIAIS	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Saúde	150	0,3
Segurança	91	0,182
Emprego	69	0,138
Educação	65	0,13
Saneamento	50	0,1
Transporte	30	0,06
Moradia	27	0,054
Lazer	18	0,036
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>1</b>

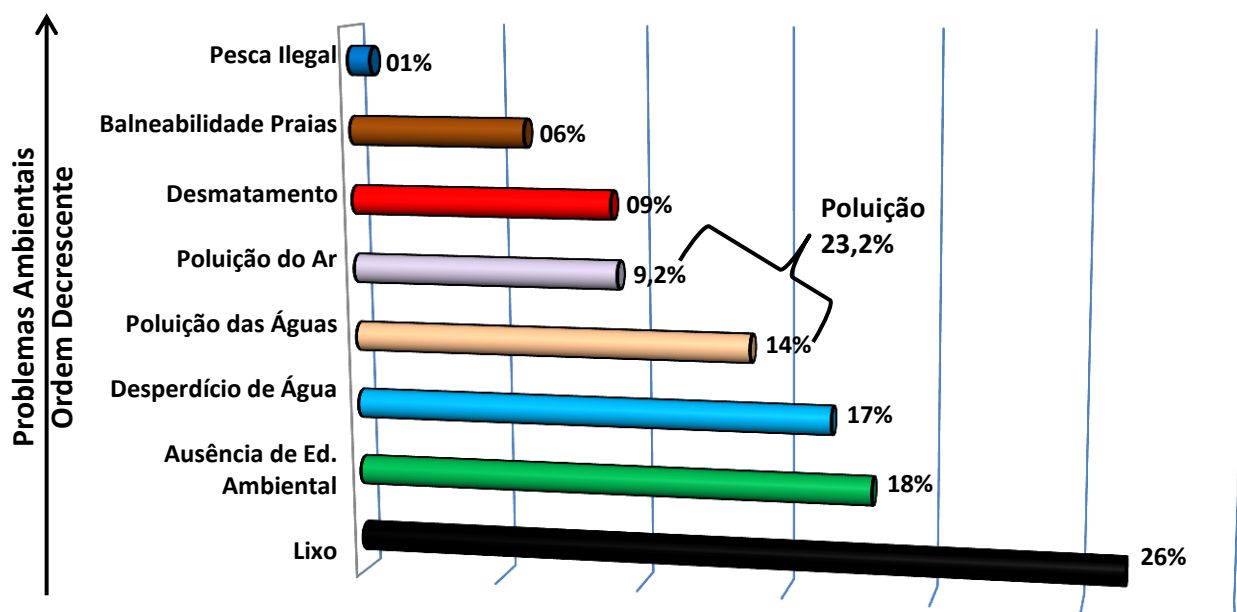
**Percepção dos Principais Problemas Sociais em 2011  
– Guarujá/SP**



**Questão 08. Percepção dos Principais Problemas Ambientais – Guarujá/SP**

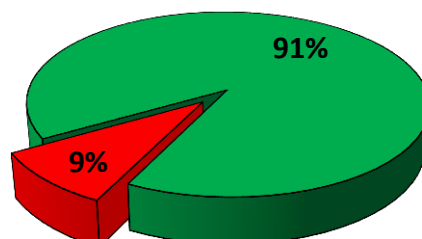
PROBLEMAS AMBIENTAIS	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Lixo	134	0,264299803
Ausência de Educação Ambiental	91	0,179487179
Desperdício de Água	84	0,165680473
Poluição das Águas	70	0,138067061
Poluição do Ar	47	0,09270217
Desmatamento	46	0,090729783
Balneabilidade das Praias	31	0,061143984
Pesca Ilegal	4	0,007889546
<b>Total</b>	<b>507</b>	<b>1</b>

**Percepção dos Principais Problemas Ambientais em 2011  
– Guarujá/SP**



**Questão 09. Projetos Socioambientais Atendem Simultaneamente Necessidades Sociais e Ambientais?**

■ Sim ■ Não

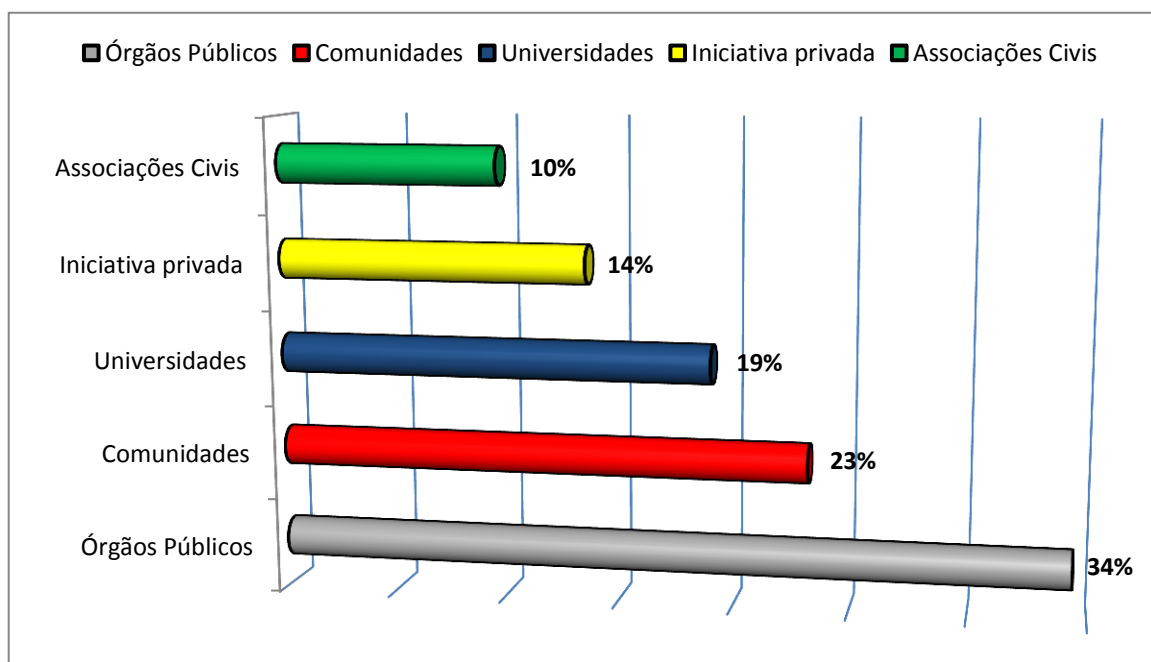


<b>Necessidades Atendidas</b>	<b>Freq. Abs.</b>	<b>Freq. Rel.</b>
Sim	234	0,906977
Não	24	0,093023
<b>Total</b>	<b>258</b>	<b>1</b>

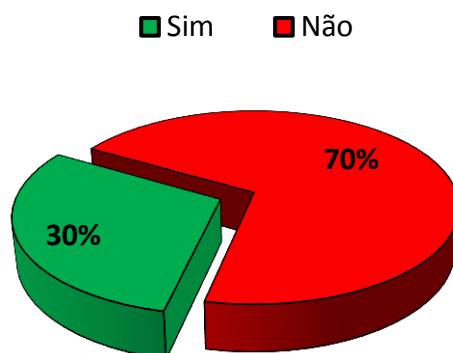
**Questão 10. Projetos Socioambientais Devem Ser Implantados por:**

<b>Entidades Representativas</b>	<b>Freq. Abs.</b>	<b>Freq. Rel.</b>
Órgãos Públicos	222	0,343653251
Comunidades	150	0,232198142
Universidades	123	0,190402477
Iniciativa privada	88	0,13622291
Associações Cívicas	63	0,09752322
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>1</b>

### Principais Responsáveis para Implantação de Projetos Socioambientais em 2011 - Guarujá/SP



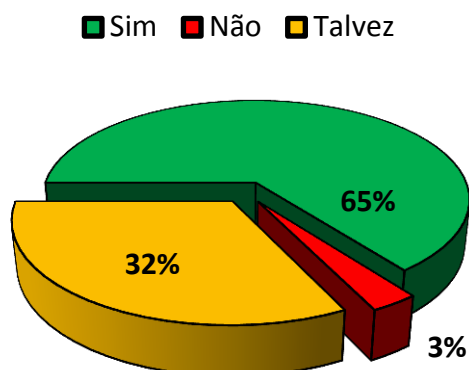
### Questão 11. Participou de Algum Projeto Social ou Ambiental?



Participação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	78	0,30
Não	182	0,70
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>1</b>

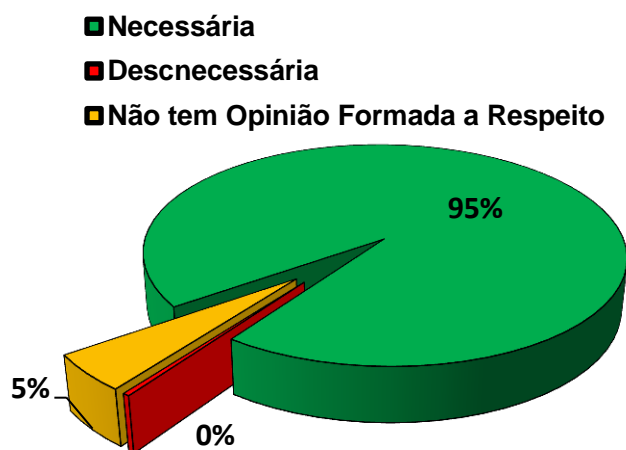


**Questão 12. Gostaria de Participar de Alguem Projeto Socioambiental Recebendo Capacitação e Treinamento?**



Vontade	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Sim	170	0,646388
Não	8	0,030418
Talvez	85	0,323194
<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>1</b>

**Questão 13. Educação Ambiental Contribui com a Melhoria da Qualidade de Vida?**

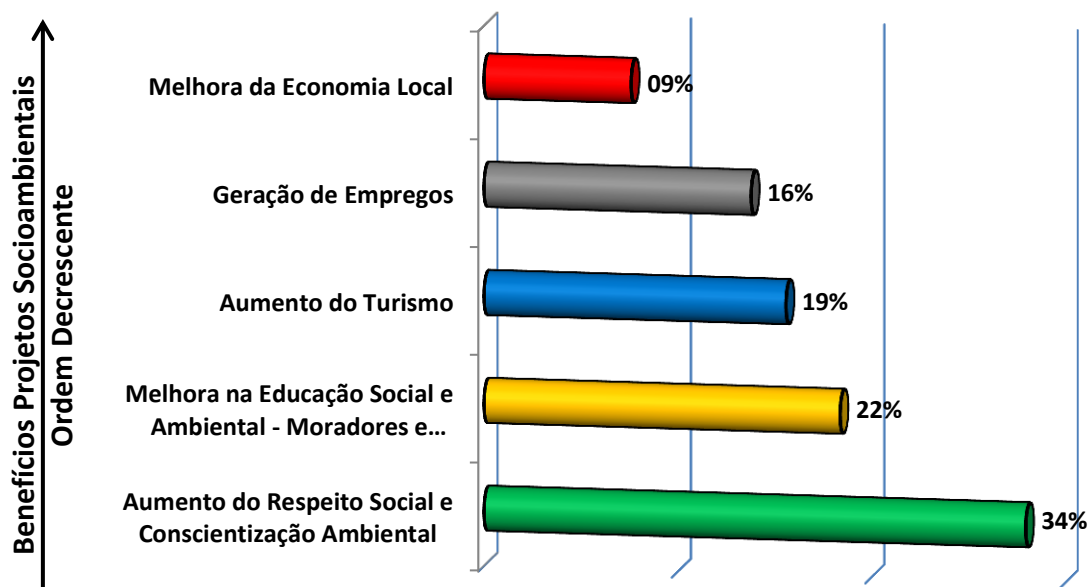


Educação Ambiental	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Necessária	247	0,94636
Descnecessária	1	0,003831
Sem Opinião Formada	13	0,049808
<b>Total</b>	<b>261</b>	<b>1</b>

**Questão 14. Principais Benefícios da Implantação de Projetos Socioambientais – Guarujá/SP:**

Benefícios	Freq.Abs.	Freq. Rel.
Aumento do Respeito Social e Conscientização Ambiental	140	0,335731415
Melhora na Educação Social e Ambiental - Moradores e Visitantes	92	0,220623501
Aumento do Turismo	78	0,18705036
Geração de Empregos	69	0,165467626
Melhora da Economia Local	38	0,091127098
<b>Total</b>	<b>417</b>	<b>1</b>

**Principais Benefícios da Implantação de Projetos Socioambientais em 2011– Guarujá/SP**



## 8.2. Análise da Pesquisa Socioambiental<sup>3</sup>

Conforme pode se verificar, a pesquisa de campo desenvolvida ao longo de dois anos consecutivos, 2.010 e 2.011, revelou que as opiniões do público pesquisado seguem uma tendência confiável, para que se estabeleça alguns padrões. Esses poderão servir como indicativos para medidas de caráter socioambiental, isoladas ou através de projetos específicos, com bases científicas para sua implantação, conforme passa a se descrever:

A pesquisa de 2.010 totalizou 152 entrevistas e a de 2.011, 288, duplicando o universo amostral. Na primeira, 93% das pessoas pesquisadas são do próprio município e 7% de outras localidades. Na segunda, 70% são de Guarujá e o restante 30% residem em municipalidades vizinhas ou são frequentadores da cidade. Esse indicativo é bastante consistente no que se refere à detecção de problemas pelos próprios moradores, pois 82% dos respondentes são munícipes da cidade.

Outro dado de importância foi a amplitude de seu alcance, cujo universo pesquisado quanto ao abairramento (oficial e não oficial) atingiu moradores de 52 diferentes localidades da cidade e, visando simplificar, os mesmos foram categorizados de acordo com a Região Administrativa ao qual pertencem. Para os bairros indicados pelos respondentes que não são oficialmente reconhecidos, foi considerado o bairro oficial na qual a localidade apontada está incorporada, possibilitando assim sua contabilização na pesquisa.

O resultado destacou que aproximadamente 43% dos respondentes residem na Região Administrativa II. Por outro lado, dentre os três bairros mais expressivos, se verificou que não pertencem a Região II, com exceção do Paecará, sendo estes em ordem decrescente: em 2.010 – Enseada, Paecará e Morrinhos, e em 2011 – Paecará, Enseada e Perequê.

---

<sup>3</sup> A análise estatística, sistematização dos dados obtidos e os gráficos presentes neste apêndice foram produzidos por Paula Fernanda A. Leonelli, que compõe a equipe técnica do ISSA.

No que se refere ao nível de escolaridade, por questões de critério, optou-se por comparar somente as categorias que foram contempladas em ambos os anos de pesquisa (ensino fundamental, médio e superior). A maior frequência para o biênio resultou na categoria das pessoas que concluíram o ensino médio, perfazendo um total de 86% dos entrevistados, o ensino superior apresentou taxa de 10% e, por último, o fundamental, com os restantes 4%.

Cabe ressaltar que, no ano de 2.011, a pesquisa inseriu quatro novas categorias de escolaridade (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado), mas as mesmas não atingiram valores percentuais significativos, pois, somados, representaram apenas 2% entre as demais categorias consideradas para o mesmo período (ensino superior, médio e fundamental). Nota-se ainda que, em 2.010, os entrevistados, em sua totalidade, também se enquadraram nas principais variáveis de expressão da pesquisa (ensino médio e superior) e que para tanto, se as novas categorias de 2.011 igualmente tivessem sido previstas para o ano de 2.010, as mesmas teriam valor zero.

Tais considerações nos levam a compreender que, mesmo considerados os valores destas categorias na comparação e análise do biênio, não obstante tenham sido contempladas em 2.010 e a sua baixa frequência em 2.011, o resultado seria insignificante e, por conseguinte, não alterariam o valor supracitado, representativo e principal, traçado para o perfil dos entrevistados para ambos os anos.

No que tange a idade dos entrevistados, houve bastante diversificação entre as faixas etárias, pois, da análise, resultou que 59% pertenciam à faixa etária de até 20 anos; 23%, de 20 a 30 anos; 12%, de 30 a 40 anos; e 6%, acima de 40 anos. De certa forma, considerando que mais da metade dos entrevistados possui no máximo vinte anos de idade, se entende e se justifica a considerável frequência apresentada na categoria “ensino médio” quanto à escolaridade do universo pesquisado.

Traçado o perfil dos respondentes, se tentou verificar a percepção destes quanto aos dois principais problemas sociais da cidade. Cabe ressaltar que nessa questão, os pesquisados deveriam assinalar apenas duas opções, mas se verificou, na análise das respostas, que, em alguns casos, os entrevistados não se ativeram apenas a duas opções, pois houve respondentes que assinalaram apenas uma ou até três, quatro ou todas as categorias elencadas no questionário. Tal fato nos fez considerar e observar que, para alguns, exclusivamente só existe um problema principal de ordem social no município de Guarujá ou mais de dois, com igual importância.

Logo, considerando todas as categorias, se obteve que a média referencial quanto à percepção dos maiores problemas sociais da cidade nos últimos dois anos pesquisados (2.010-2.011) foi de grande relevância a questão da saúde, que apresentou 29% dos votos; empatados, com 15%, a questão do emprego e segurança; educação, com 13%; saneamento, com 10%; moradia, com 8%; transporte, com 6% e, por último, lazer, com apenas 4%.

Nota-se, deste modo, que as maiores relevâncias sociais apontadas na pesquisa e que necessitariam de maior atenção são: a saúde, seguida pela segurança e emprego. Por outro lado, analisando individualmente a evolução das respostas do ano anterior, 2.010, para o ano subsequente de 2.011, percebe-se que a percepção da necessidade de segurança passou da 4ª colocação para o 2º lugar no *ranking* de problema social, superando, inclusive, a opção emprego e educação.

A respeito dos maiores problemas ambientais, em 2.010, o desperdício de água surgiu como o grande vilão, pois relatou 20%; empatados, com 16%, a ocupação ilegal dos morros e a ausência de educação ambiental; a seguir, com 14%, a questão relativa à destinação do lixo; com 10%, o desmatamento, a invasão de áreas verdes e diferentes formas de poluição; e, por último, a pesca ilegal e outros problemas, com apenas 2% de relevância.

Já, para o ano de 2.011, os problemas relativos ao lixo lideraram a lista, apresentando taxa de 30%; em seguida, a ausência de educação ambiental, com 18%; o desperdício de água apresentou queda com relação ao ano anterior, contando com 14% dos votos; poluição das águas e ar, com 23%; desmatamento, 6%; balneabilidade das praias, com 5% e, por fim, a pesca ilegal, 4%. Alguns dos problemas, destacados em 2.010 ou 2.011, não foram contemplados em ambas as pesquisas, como: invasão de áreas verdes, ocupação de morros e balneabilidade das praias.

Para tanto, por questões de critério, se comparada somente a variação das taxas entre as categorias apreciadas em ambos os anos (lixo, a ausência de educação ambiental, o desperdício de água, poluição, desmatamento e pesca ilegal), vislumbrando destacar os problemas ambientais mais significativos da cidade durante o período, o resultado demonstra que as questões relativas ao lixo são as mais preocupantes.

Tais questões representaram um quarto do total das respostas entre as demais opções consideradas (25%), seguida por empate entre, desperdício de água e as diversas fontes de poluição, cada com 21%. Já, a ausência da educação ambiental se apresentou com o valor de 21% e, finalizando, com valores menos significativos, o desmatamento, com 11% e a pesca ilegal, com 4%. Desta forma, entende-se que lixo, poluição e desperdício de água são os principais problemas ambientais da cidade de Guarujá.

Detectados tais problemas socioambientais, a pergunta seguinte foi relativa ao entendimento por parte do pesquisado sobre a necessidade de implementação de projetos socioambientais, tendo por compreensão que esses objetivam atender as demandas ambientais e sociais da região. O resultado esmagador foi que a maioria, ou seja, 93%, respondeu afirmativamente acerca da necessidade de tais projetos, contra 07% de respostas negativas.

Continuando na mesma linha de raciocínio, se perguntou aos interessados a quem compete a implantação de tais projetos, ficando as respostas na seguinte conformidade: 39% entendem que a implementação dos

projetos socioambientais deva ocorrer por parte do Poder Público; com o percentual de 21%, o encargo compete a comunidade; 17% entenderam que seria responsabilidade das universidades; seguido pelos 14%, que ficariam a cargo da iniciativa privada e, finalmente, com 9% da incumbência, a implantação seria missão das associações civis.

No que tange à intenção de participação do entrevistado 2.010, em algum projeto socioambiental, 76% indicaram que participariam de projetos dessa natureza; 21% informaram que talvez participassem; 3% indicaram que não participariam. Depreende-se dos números que existe um grande potencial de pessoas a se engajarem nos projetos socioambientais que venham a ser implantados na cidade, mas uma parcela significativa ainda tem dúvida sobre seu engajamento.

Deste modo, a pergunta foi mais objetiva em 2.011, destacando se o entrevistado já havia participado de algum projeto socioambiental. Como esperado, 70% nunca participou de nenhum engajamento do gênero, mas 30% já colaboraram com alguma atividade.

Tendo em vista o baixo índice de participação e considerando que, talvez, a falta de conhecimento da área iniba a participação de voluntários, a pergunta seguinte foi direcionada à capacitação e treinamento para implantação de projetos socioambientais. Tendo em vista que para se obter os resultados necessários em projetos dessa natureza é fundamental que eles tenham um caráter técnico bastante claro e que os profissionais envolvidos tenham as respostas adequadas às necessidades que se apresentam.

Além disso, a inquirição relativa à disposição do entrevistado em fazer um curso gratuito e se cadastrar como voluntário ambiental é necessária, porque existe a disponibilidade de diversos cursos gratuitos para voluntários, como por exemplo, o curso de capacitação para a proteção ambiental, da Polícia Ambiental do Estado, cuja missão é contribuir com os órgãos da fiscalização e

licenciamento quando da constatação de irregularidades contra o meio ambiente.

Essa experiência já se mostrou vitoriosa em outras regiões e, além de criar uma forte conscientização por meio dos voluntários, permite estabelecer uma rede de comunicação de relevância para as estratégias de proteção, sendo o intuito, trazer a administração municipal para dentro desse processo com sua participação direta, através da Secretaria de Meio Ambiente local.

Nesse aspecto, 98% dos entrevistados são favoráveis a cursos de capacitação em gestão ambiental para viabilizar a implantação de projetos socioambientais. A análise apresentou um percentual de 77% indicando disposição para fazer o curso e se cadastrar como voluntário ambiental; 21% responderam que talvez e apenas 2% responderam que não.

Finalmente, se destacou na pesquisa quais seriam os principais benefícios para o Guarujá, resultantes da implantação de Projetos Socioambientais. Considerando somente as variáveis contempladas em ambas as pesquisas, a comparação e análise evidenciou o que aumentaria ou melhoraria: o respeito e a conscientização com relação ao meio ambiente, com 34%; a educação social e ambiental dos moradores, com 25%; a geração de novos empregos, com 18%; o turismo, com 16%; e a melhoria na economia local com 7%.

Em 2.010, entre os benefícios cotados, também foram considerados a melhora da imagem da cidade (6%) e do mercado imobiliário (1%), mas os valores apresentados não são significativos, se comparados com os demais.

Verifica-se, pelos resultados da pesquisa, que tanto as tendências, quanto os resultados estimados pelos entrevistados, servem de parâmetro para indicar ações no campo de projetos de interesse social e ambiental para o Guarujá, com a integração de ferramentas disponíveis do Poder Público e da iniciativa privada.